

No comando da campanha de Fernando Henrique e na direção do PSDB, uma das principais tarefas dos últimos dias é reunir números sobre o desempenho da economia que representem melhoria da condição de vida do brasileiro. A tentativa é mostrar que a estabilidade da moeda, ao contrário do que diz a oposição, produz resultados positivos para o povo – e que isso também é política social.

“A oposição tenta separar economia estável do social, argumentando que só estabilidade da moeda não gera políticas sociais e isso é um grande absurdo”, diz o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio Neto, um dos destacados pelo partido e pelo comando da campanha para rebater o que eles chamam de “críticas infundadas” da oposição.

Ele lista números de aumento de consumo de produtos industrializados que, na avaliação do governo, comprovam a melhoria da situação social da população. Batendo todos os recordes aparece o iogurte, cujo consumo aumentou 85,9% desde o plano Real; o consumo de refrigerante aumentou 71%, o de queijos, 51,8% e o de frango, 39%. Nessa lista, o governo conta ainda que 4,5 milhões de brasileiros passaram a ter aparelhos de televisão e outros 10 milhões adquiriram sua primeira geladeira.

O comando da campanha de FHC quer mostrar que esse é um dos resultados da primeira fase do plano de estabilização. E

que a moeda estável é fundamental para garantir, a partir de agora, o desenvolvimento e o emprego.

Já o debate sobre juros altos continuará sendo evitado.

Na telinha

A decisão do PT, de misturar o verde e amarelo ao tradicional vermelho da bandeira do partido, inspirou Nizan Guanaes a produzir nova peça publicitária para a campanha de FHC.

Vai comparar o PT a uma melancia: “Verde e amarelo por fora, mas por dentro é vermelhinho, vermelhinho”, adianta.

Mais uma

A sugestão de Cristovam Buarque de que, se eleito, Lula deveria manter por mais cem dias a atual equipe econômica, e a declaração do próprio Lula de que trabalhará pela aprovação do projeto que taxa grandes fortunas (de autoria do senador Fernando Henrique) também viraram motivo de chacota no comitê de FHC. “Pelo jeito eles querem fazer um governo tuca-

no”, diz um assessor da campanha.

Em outro clima

No comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva o clima é de festa. Por conta da inauguração do comitê central na terça-feira.

Clara Ant, a tesoureira da campanha, já providenciou pipoca, cachorro-quente, guaraná, canjica e quentão para os militantes e convidados de Lula e Brizola.

E garante que o ambiente já está cheio de energias positivas.

Finanças

Clara Ant aproveita a inauguração do comitê em São Paulo para lançar o cofrinho “União do Povo” – para arrecadar recursos exclusivamente para a campanha de Lula.

Mas a quantidade de cofrinhos que será produzida para distribuir País afora depende ainda de acerto com os tesoureiros dos outros partidos da frente de oposição.

Fora de sintonia

O novo presidente do Denatran, Gidel Dantas, que assumiu o cargo esta semana, está causando mal-estar no Palácio do Planalto.

Dizem por lá que ele não tem autonomia e nem foi autorizado a falar em mudanças no Código de Trânsito.

A pedra

O presidente Fernando Henrique participa em São Paulo, dia 26, da festa de formandos da



Colaboração

Ruth Cardoso vai contar hoje aos organizadores do programa de governo de FHC as experiências de sucesso do Comunidade Solidária. Eles estão convencidos de que ela poderá melhorar, e muito, o capítulo de políticas sociais do programa.

Força Sindical – entidade simpatizante de sua candidatura. Mas na visita do presidente ao Centro de Solidariedade ao Trabalhador será inevitável o debate sobre o desemprego.

O centro é uma agência de emprego que trabalha pela qualificação e reinserção do trabalhador no mercado de trabalho.

Nas páginas

Ainda antes da eleição poderão ser conhecidas novas idéias e teses do presidente Fernando Henrique sobre globalização, neoliberalismo e governabilidade. Está em fase final de edição um livro com diálogos gravados entre FHC e o ex-presidente de Portugal, Mário Soares.

Quando, durante estas conversas, foram abordados problemas de governo, o presidente Fernando Henrique lembrou de vários, mas ressaltou um: a dificuldade em negociar com os militares a lei de indenizações aos familiares dos desaparecidos políticos.

Perguntar não ofende

E FHC, é puro verde-amarelo?